

Robério Braga

Wilkens de Mattos

Barão de Mariuá

FUNDAÇÃO LORENÇO BRAGA



Estudos Bibliográficos 1



WILKENS DE MATTOS
• Barão de Mariuá •

An M
0128

ROBÉRIO BRAGA

WILKENS DE MATTOS

• Barão de Mariuá •



Coleção HISTÓRIA DO AMAZONAS
Estudo Biográfico 1

Fundação Lourenço Braga
Manaus - 1997

Copyright ©1997 Fundação Lourenço Braga

Revisão: Antônio Valente

Capa: Óscar Ramos.

Editoração: Editora Manaus

A F Suano da Silva

Rua dos Cravos, casa 07 – Conjunto Tiradentes - Aleixo

Fone: (092) 644-2410

Edição de agosto de 1997, 328º ano da Fundação de Manaus

Ficha catalográfica

Elaborada pela Editora Manaus

Braga, Robério dos Santos Pereira, 1951-

Wilkens de Mattos : Barão de Mariuá / Robério dos Santos
Pereira Braga. Manaus: Fundação Lourenço Braga, 1997.

14 p. 21 cm (Coleção História do Amazonas. Estudos
Biográficos, 1)

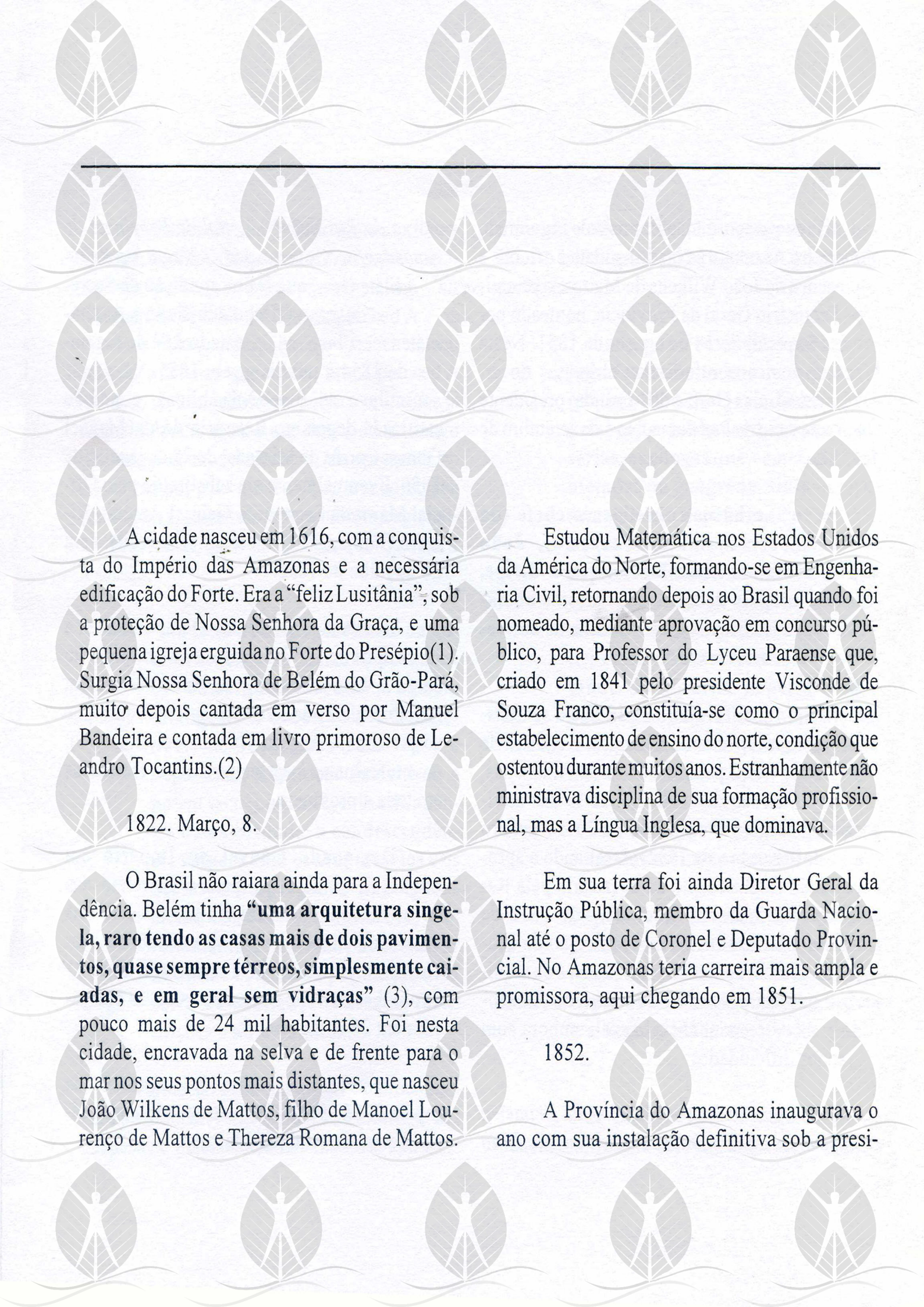
1. Manaus (cidade) - História I. Título.

CDD 981.2

CDU 981(811.31)

Impresso no Brasil

Printed in Brasil



A cidade nasceu em 1616, com a conquista do Império das Amazonas e a necessária edificação do Forte. Era a “feliz Lusitânia”, sob a proteção de Nossa Senhora da Graça, e uma pequena igreja erguida no Forte do Presépio(1). Surgia Nossa Senhora de Belém do Grão-Pará, muito depois cantada em verso por Manuel Bandeira e contada em livro primoroso de Leandro Tocantins.(2)

1822. Março, 8.

O Brasil não raiara ainda para a Independência. Belém tinha **“uma arquitetura singular, raro tendo as casas mais de dois pavimentos, quase sempre térreos, simplesmente caídas, e em geral sem vidraças”** (3), com pouco mais de 24 mil habitantes. Foi nesta cidade, encravada na selva e de frente para o mar nos seus pontos mais distantes, que nasceu João Wilkens de Mattos, filho de Manoel Lourenço de Mattos e Thereza Romana de Mattos.

Estudou Matemática nos Estados Unidos da América do Norte, formando-se em Engenharia Civil, retornando depois ao Brasil quando foi nomeado, mediante aprovação em concurso público, para Professor do Lyceu Paraense que, criado em 1841 pelo presidente Visconde de Souza Franco, constituía-se como o principal estabelecimento de ensino do norte, condição que ostentou durante muitos anos. Estranhamente não ministrava disciplina de sua formação profissional, mas a Língua Inglesa, que dominava.

Em sua terra foi ainda Diretor Geral da Instrução Pública, membro da Guarda Nacional até o posto de Coronel e Deputado Provincial. No Amazonas teria carreira mais ampla e promissora, aqui chegando em 1851.

1852.

A Província do Amazonas inaugurava o ano com sua instalação definitiva sob a presi-

dência do paraense João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha(4). Nas solenidades oficiais a presença de João Wilkens de Mattos, o primeiro Secretário Geral da Província, nomeado por carta imperial de 18 de agosto de 1851. Nesta função mereceu referências elogiosas do dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, presidente em exercício da Província, em 5 de setembro de 1852:

“...o hábil e inteligente chefe (da Secretaria do Governo), João Wilkens de Mattos, que a dirige, depois de lutar com muitos obstáculos, conseguiu montá-la convenientemente.”

Em 14 de fevereiro de 1853, ao se transferir para a Corte onde assumiria a cadeira de Deputado Geral pela Província do Amazonas, entregou circunstanciado Relatório das atividades do órgão, no período de 20 de janeiro a 31 de dezembro de 1852, ressaltando a aprovação do Regulamento da Secretaria pela Resolução nº 3, de 18 de outubro de 1852 da Assembléia Provincial, a organização do quadro de pessoal com cinco servidores e os arquivos imperial, provincial do Pará e do Amazonas e da correspondência oficial, embora com grandes dificuldades.

É deste tempo o *“Roteiro da primeira viagem do vapor Monarca desde a Cidade da*

Barra do Rio Negro, capital da Província do Amazonas até a povoação de Nauta, na República do Peru”, que fez na condição de Secretário do Governo e Deputado eleito à Assembléia Geral Legislativa, datado de 4 de dezembro de 1854 e publicado em 1855. Vê-se que acumulava as funções públicas, condição ratificada depois no Relatório do dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, de 28 de janeiro de 1856. Eventualmente era substituído pelo Oficial Maior da Secretaria, Gabriel Antônio Ribeiro Guimarães(5), até a demissão oficial em 26 de julho de 1856.

Nomeado Diretor das Obras Públicas a 16 de abril de 1857, só entrou no exercício do cargo a 9 de setembro, conforme declara em Relatório de 21 de setembro de 1857, entregue ao presidente Ângelo Thomaz do Amaral(6), com referências às principais obras realizadas em toda a província.

Designado Cônsul do Império em Loreto(7), se deslocou para o exercício das novas funções, que cumpriu por mais de seis anos, até a nomeação para presidente da Província do Amazonas, pela carta imperial de 21 de outubro de 1868. Assumiu as novas obrigações em 26 de novembro.

Começava-se a obra de construção da capela de São Sebastião, entregue ao empresário Leonardo Antônio Malcher.

Alexandre Paulo de Brito Amorim(8), na Europa, acompanhava a construção dos vapores com que singraria nossos rios, compondo a Companhia Fluvial do Alto-Amazonas(9). Os recursos financeiros, embora crescentes em relação aos anos anteriores, eram parcos. A situação da administração pública coincide, já naquela época, com o que tem sido ao longo dos anos, e, modernamente, se apresenta ao nosso tempo, pelo que se vê de trecho do seu Relatório, apresentado à Assembléia Legislativa Provincial, em 4 de abril de 1869, ao abrir a sessão:

“...a falta de homogeneidade na administração; as paixões políticas; os ódios que rebaixam o homem inteligente à condição dos irracionais; as injustiças relativas; o nepotismo; a ambição insaciável; o pouco escrúpulo na escolha de agentes da autoridade; a condescendência culposa com os seus desvios e os excessos despregados nas épocas eleitorais, e de recrutamento, tem fatalmente concorrido para infiltrar no ânimo brando da população uma certa desconfiança contra as instituições e autoridades...”

A situação geral era difícil e a proclamação presidencial era pelo comedimento nas despesas e persistência nas medidas adminis-

trativas, conforme declara no mesmo Relatório, em lições que bem se adequam a realidade presente:

“...amigo da Província, tenho desejado fazer-lhe todo o bem possível que um filho desejaria fazer à própria mãe; conhecendo as suas miéris, as chagas que começam a ser afetadas da gangrena, sinto dolorosamente não depender só de minhas forças a cura de tantos males. Irei porém aplicando os remédios que estiverem ao meu alcance; irei animando a todos, e pedindo-lhes auxílios em favor da enferma; irei solicitando do governo imperial o que não couber nas minhas atribuições. Isto, porém, sendo já alguma coisa não é o bastante.[...]

A economia dos dinheiros públicos é um dos melhores remédios.

Depois boa dose de indulgência, grande perseverança nas medidas administrativas, que tendem a extirpar os abusos, plantando a ordem e a regularidade no serviço público.”

A 6 de abril de 1870 transfere a presidência da Província, retornando às atividades

como Deputado Geral no período de 1872 a 1875.

De sua administração provincial, afirma Júlio Benevides Uchoa em sua paciente e cuidadosa obra *“Flagrantes Educacionais do Amazonas de Ontem”*:

“... foi das mais fecundas que aqui realizaram os Delegados do Governo Imperial.[...] É o estadista consciente de suas graves responsabilidades”.

Efetivou a navegação regular para os rios Madeira, Purus e Negro, e promoveu a inauguração da iluminação a querosene na capital, considera grande avanço para o seu tempo; promoveu ampla reforma da instrução, pelo Regulamento nº 18, dentre outras providências na área do ensino.

No Rio, foi Chefe da Secretaria de Agricultura, Diretor Geral dos Correios, Diretor da Companhia Telefônica e Vereador à Câmara Municipal, fundando e presidindo a Imperial Sociedade Amantes da Instrução, também na sede da Côrte.

A 1º de dezembro de 1875, ao fim do seu mandato de Deputado pelo Amazonas, foi recebido como Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Foi ainda presidente da Província do Ceará, era sobrinho e genro de João Henrique de Mattos que nasceu no Pará em 1770, foi Coronel e faleceu em 1857, no Amazonas.

Foi quem subscreveu, pelo Brasil, em Lisboa, a 11 de fevereiro de 1881, o Regulamento da Convenção para permuta de fundos, concluída naquele ano em Portugal.

Em Manaus é homenageado com uma rua, no bairro de Aparecida, antigo dos Tócos, ao final da rua de Ramos Ferreira, na qual existiu o Hospital São Sebastião, hoje cruzamento com a rua Alexandre Amorim e a Ponte Fábio Lucena, que liga o centro da cidade no antigo Plano Inclinado, com o bairro de São Raimundo.

Condecorado como Cavaleiro da Ordem de Cristo, honraria que recebeu das mãos de S. M. o Rei Luiz I, foi também Conselheiro de sua Majestade D. Pedro II e Barão de Mariuá, título concedido em 30 de maio de 1889.

De sua bibliografia, podemos destacar: *“Alguns esclarecimentos sobre as Missões da Província do Amazonas”*, Revista do IHGB, 1856, vol. x.; *“Quadro das distâncias entre a capital, cidades, vilas e freguesias da Província do Amazonas”*, Rio, 1857, Revista do IHGB, tomo xx.; *“Roteiro da excursão feita ao aldeamento dos índios da Província do Amazo-*

nas em 1858”; “Relatório sobre a Instrução Pública”, Pará, 1879; “Relatório sobre as obras públicas da Província do Amazonas”, Revista do IHGB, setembro, 1857; “Diccionário Topográfico do Departamento de Loreto, no Peru”, além dos Relatórios citados no texto, e outros estudos não referentes à Amazônia.

Os registros do Instituto Histórico e Ge-

ográfico Brasileiro referem sua morte a 3 de maio de 1889, sob a ordem do Império, com registro de voto de pesar nos anais da instituição, proposto pelo presidente Comendador Joaquim Norberto de Souza e Silva(10), em sessão de 10 de maio, quando as efervescências republicanas começavam a tomar conta do cenário nacional e em várias Províncias os clubes republicanos pugnavam por mudança.

NOTAS

- (1) Forte do Presépio. Construído em Belém, pelos portugueses em 1612 ou 1616, foi o quarto forte edificado na Amazônia. Foi construído pelo Capitão Francisco Caldeira Castelo Branco e desarmado em 1876. "... Foi a maior base das operações de conquista e devassamento da região amazônica", afirma Leandro Tocantins em seu "*Santa Maria de Belém do Grão-Pará*", fls. 99. Só há notícia de uma batalha ali travada: a de 7 de janeiro de 1619.
- (2) Leandro Goes Tocantins é paraense, do Largo da Sé, em Belém, onde fez os primeiros estudos no Instituto Nossa Senhora de Nazaré. No Rio de Janeiro, onde reside, fez o Colégio D. Pedro II e a Faculdade Nacional de Direito. Seu primeiro livro é de 1952 - "*O Rio Comanda a Vida*". Fez Escola Superior de Guerra, foi Procurador da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, funcionário da SPVEA e escreveu, dentre outros títulos: *Amazônia. Natureza, Homem e Tempo; Formação Histórica do Acre; Santa Maria de Belém do Grão-Pará; Brasil: Alguns Valores Essenciais; Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido*".
- (3) Von Martius, in Leandro Tocantins, "*Santa Maria de Belém do Grão-Pará*". Ed. Itatiaia, 3ª. edição, 1987, fls. 145".
- (4) João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha (23.06.1798). Foi Deputado Provincial no Pará de 1840 a 1849 e de 1856 a 1859, servindo de 1848 a 1849 na Assembléia Geral. Defendeu a elevação da Comarca do Alto Amazonas à categoria de Província e também a navegação pelos rios amazônicos. Foi professor no Liceu Paraense e Inspetor da Alfândega no Pará. Foi Presidente da Província do Amazonas de 1º de janeiro de 1852 a 27 de junho, saindo de licença para ser Deputado Geral, sendo exonerado do cargo a 31 de dezembro de 1852. Faleceu a 19 de janeiro de 1861.
- (5) Gabriel Antônio Ribeiro Guimarães, Major da Guarda Nacional, nasceu no Pará. Foi Tesoureiro da Alfândega de Manaus, instalada em 27 de março de 1866, 2º Vice-Presidente da Província do Amazonas e Presidente interino em 1876 e 1878. Vereador em Manaus em 1845 e Professor de primeiras letras do colégio N. S. dos Remédios de Manaus em 1859.
- (6) Ângelo Thomáz do Amaral nasceu no Rio de Janeiro e era filho de Antônio José do Amaral. Foi Escrivão da Marinha, Arquivista da Administração da Fazenda; Inspetor Geral das escolas e Diretor do Arquivo, tudo no Rio de Janeiro. Pre-

Trata-se de referência colhida em 1819.

sidente das Províncias do Pará, Piauí e Alagoas e Deputado Geral pelo Amazonas. Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de N. S. da Conceição de Viçosa, de Portugal. Autor de:

- *Fundação da escola normal D. Pedro II, na Província do Grão-Pará, Pará. 1861*

- *Recenseamento da população da província do Rio de Janeiro no ano de 1850. Rio. 1851*

- *Discurso que proferiu na câmara temporária na sessão de 29 de agosto de 1861 como representante do Amazonas. Rio. 1861*

- *Carta dirigida ao corpo eleitoral da província do Amazonas. Rio. 1863*

Foi ainda redator do “Jornal da Tarde” - do Rio, de 1869 a 1872, depois substituído pela “Nação”.

(7) Loreto era o maior Departamento do Peru, no seu tempo. Coberto de florestas e banhado pelos rios Ucayali e Marañon.

(8) Leonardo Antônio Malcher nasceu em Belém a 6.11.1829 e faleceu em Manaus a 29.3.1913. Era Major da Guarda Nacional. Abolicionista. Fundador da Sociedade Amantes das Artes, da qual foi Pre-

sidente até 1871, sendo substituído por J. J. Braule Pinto.

Alexandre Amorim, português de nascimento (1831), chegou ao Pará em 1849 e em 1851 estava em Manaus. Foi Cônsul de Portugal por 20 anos (1853/1873) e Comendador da Ordem de Cristo (1871). Organizou a Companhia Fluvial do Alto Amazonas. Faleceu em 20 de junho de 1881.

(9) Companhia Fluvial do Alto Amazonas foi criada por Alexandre de Paula Brito Amorim com base na Lei Provincial 158, de 07 de outubro de 1866, com os navios *Madeira, Ururá, Jamari*, operando para o Purus e o Madeira e depois para Juruá, Solimões, Negro. Em 1874 a Companhia foi absorvida pela Amazon Steam Navigation Co. Ltda., fundada por Mauá em 1872 em Londres, como sucessora da Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas (1852). A fusão foi aprovada pelo Decreto 5575 de 21 de março de 1874.

(10) Joaquim Norberto de Souza e Silva, nascido no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1820, faleceu em Niterói a 14 de maio de 1891. Oficial da Ordem da Rosa, Sócio Honorário e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, poeta, ensaísta, cronista, dramaturgo, biógrafo.

BIBLIOGRAFIA

- BITTENCOURT, Agnelo. *Dicionário Amazonense de Biografias. Vultos do Passado*. Academia Amazonense de Letras. Editora Conquista, Rio. 1973;
- BLAKE, Sacramento. *Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro*, Rio. Imprensa Nacional. 1898.
- BRAGA, Robério. *Figuras da Província. Esboço biográfico*. Manaus, 1989. (inédito)
- BRUNO, Ernani Silva. *História do Brasil, Geral e Regional*. 1. Amazônia CULTRIX. São Paulo;
- GUIMARÃES, Argeu. *Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro*, Rio, 1938. Edição do Autor.
- PROVÍNCIA DO AMAZONAS. *Relatório dirigido à Assembléia Legislativa Provincial do Amazonas* na abertura da sessão legislativa da 1ª legislatura. Manoel Gomes Corrêa de Miranda. Manaus. 1852 Typ. de M. da S. Ramos
- PROVÍNCIA DO AMAZONAS. *Fala dirigida à Assembléia Legislativa Provincial do Amazonas* na abertura da sessão legislativa de 28 de janeiro de 1857. Manoel Gomes Corrêa de Miranda. Manaus. 1856;
- PROVÍNCIA DO AMAZONAS. *Relatório apresentado à Assembléia Legislativa Provincial do Amazonas* em 4 de abril de 1869. João Wilkens de Mattos. Manaus. 1869;
- REIS, Arthur César Ferreira. *História do Amazonas*. Coleção Reconquista do Brasil. vol. 145. Ed. Itatiaia. 2ª edição. 1989;
- REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - 1890 T. 53. vol. 82; vol. 20, 1857; Tomo XXXIX e Tomo 52, 1889 vol. 80;
- TOCANTINS, Leandro. *Santa Maria de Belém do Grão-Pará*. Ed. Itatiaia, 3ª edição, 1987.
- UCHOA, Júlio Benevides. *Flagrantes Educacionais do Amazonas de Ontem*. Manaus. Ed. Governo do Estado, Série Euclides da Cunha, 1966.

NOTA BIOGRÁFICA

Robério dos Santos Pereira Braga nasceu em Manaus a 14 de agosto de 1951, filho da professora Sebastiana dos Santos Pereira Braga e do político, líder sindical e marítimo, e jornalista Lourenço da Silva Braga. É advogado formado pela Universidade do Amazonas em 1974 e pós-graduado em Administração de Política Cultural pela Universidade de Brasília e Organização dos Estados Americanos-OEA, museólogo e professor universitário na área jurídica. Já exerceu diversos cargos públicos como Secretário de Estado do Gabinete do Vice-Governador, Chefe de Gabinete do Prefeito de Manaus, Diretor da Fundação Cultural do Amazonas, Presidente da Empresa Amazonense de Turismo, e Coordenador Regional da Amazônia da Fundação Joaquim Nabuco.

Membro de diversas instituições culturais do Estado, do País e do exterior, foi Presi-

dente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Secretário da União Brasileira de Escritores, fundador e primeiro Presidente da Academia Amazonense Maçônica de Letras. É Presidente da Academia Amazonense de Letras e membro do Conselho da Universidade do Amazonas, como representante das entidades culturais. Conferencista, principalmente sobre temas amazônicos, política cultural, turismo e desenvolvimento regional, é autor de inúmeros títulos e prefácios de obras de diversos autores, entre elas a 2ª edição da “*História do Amazonas*” do professor Arthur César Ferreira Reis. É vereador à Câmara Municipal de Manaus, em seu segundo mandato, e Presidente Regional do Partido Republicano Progressista - PRP, tendo sido Presidente da Comissão de Constituição e Justiça por quatro anos, Relator Geral da Lei Orgânica de Manaus e autor de diversas leis de interesse público, e principalmente de toda a estrutura legal para defesa do patrimônio histórico da cidade.

OBRAS DO AUTOR

MANÁOS

1830 - 1834

Manaus, Amor & Sofrimento

Fala Presidencial

Artigos de Jornal

Notícia Histórica de Humaitá

Manicoré

Itaquatiara

Benjamin Constant

Manacapuru

Algumas Reflexões Amazônicas

A Abolição da Escravatura no Amazonas

João Wilkens de Mattos

Joaquim Leovigildo de Souza Coelho

Instituto de Educação do Amazonas - 100 anos

Palácio Rio Negro

Washington Luís em Manaus

Floriano Peixoto em Manaus

Theodoreto Souto

J. J. Seabra em Manaus

Affonso Penna em Manaus

Manuel Nunes Pereira

Ruínas Notáveis

O Amazonas no Senado do Império

Raymundo Monteiro

Dom Frederico Costa

Ramayana de Chevalier, Paulo Eleuthério, Huascar de Figueiredo

Arthur César Ferreira Reis

MANÁOS

1849 - 1859

Lindalva Cruz

Seis Poesias e Ilustrações de Afrânio de Castro



Impresso na

IMPrensa UNIVERSITÁRIA

Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 - Aleixo
Bloco L - Minicampus - Campus Universitário
Fone (092) 644-1610 - 60.077-000 - Manaus - AM



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA